

BOLETIM DIGITAL  
DA OITAVA IGREJA

06 DE OUTUBRO DE 2024

# RUTE

## A MOABITA

O TEU DEUS É O MEU DEUS

RUTE 1.16



“(…) Que seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, **sob cujas asas você veio buscar refúgio.**” (Rute 2.12 – NVI)

Tenho imenso prazer quando leio Max Lucado. A metonímia não é exagerada. O pastor e escritor americano, que já viveu como missionário no Brasil, tem um jeito muito especial e atrativo de escrever. Por isso, a menção. Ao iniciar este texto, lembrei-me de Lucado e tentarei, pelo menos inicialmente, copiar o seu estilo, ainda que um pouco.

Imagine os seguintes ingredientes: violência, apostasia, degradação moral e espiritual, opressão estrangeira, fragmentação nacional e fome. É nesse cenário que o livro de Rute tem início. Um período em que a nação de Israel não tem líder que os governe (leia Juízes 21.25) e o distanciamento de Deus afunda homens e mulheres em terrível crise no que concerne relacionar-se em obediência ao seu Senhor.

A situação piora quando a terra chamada “Casa do Pão” (Belém) passa por uma escassez muito severa de alimento e força um homem, cujo nome significa “Meu Deus é Rei” (Elimeleque), imigrar com sua família (esposa e filhos) para um lugar distante, mais ou menos 80 quilômetros. Não é somente um lugar de estrangeiro. É a nação de um dos inimigos do povo de Israel. As terras de Moabe (leia Rute 1.1 a 5).

Moabe (atualmente a região da Jordânia) é uma nação pagã, cujo povo se origina do incesto entre Ló e a sua filha mais velha (leia Gênesis 19.36-38). Tornaram-se inimigos de Israel. O ranço era histórico, por questões ligadas à geopolí-

tica na ocupação da terra de Canaã. Mas, anteriormente a isso, o pronunciamento divino excluía os moabitas da assembleia, porque esse povo não acudiu a Israel com pão e água na saída do Egito; porque alugaram contra o povo de Deus o profeta Balaão para amaldiçoá-los (leia Deuterônimo 23.3-4). Os moabitas sacrificavam seus filhos ao deus Quemos, cujo nome significa “Subjugador”. Um deus com corpo de homem e cabeça de touro (leia 2 Reis 3.26-27). Eis o cenário!

A esposa de Elimeleque, Noemi, tem dois filhos e ambos se casam com mulheres moabitas. Uma se chama Orfa, e a outra, Rute (algo parecido com amizade). O marido e os filhos de Noemi morrem, e agora tem-se o relato entorno de três viúvas, sendo duas delas jovens e sem filhos. Noemi, cujo nome significa “agradável”, “delicada”, “doce”, manifesta seu pesar e diz que seu nome agora deverá ser Mara (amarga – leia Rute 1.20). Parece mesmo que tudo fugiu ao controle e o ambiente de desesperança, trevas e dor profunda sempre ronda a existência humana. Será mesmo?

Essa certeza de que o Senhor voltará deve nos mover a uma vida de vigilância e santidade. Não podemos permitir que o sono espiritual nos envolva ou que as distrações deste mundo roubem nossa atenção daquilo que realmente importa: estarmos preparados para encontrar o Senhor.

O texto bíblico relata que “Noemi soube em Moabe que o **Senhor viera em auxílio do Seu povo, dando-lhe alimento...**” (leia Rute 1.6) e decide voltar para a terra de Israel. Tenta despedir suas noras, para que fiquem em Moabe, mas Rute, ao contrário de Orfa, não deixa Noemi e insiste: “(...) O teu povo será o meu povo e **o teu Deus será o meu Deus!**...” (leia Rute 1.16). Essa é uma decisão que faz toda a diferença na história de Rute. Então, caro leitor, esse é o ponto importante. A decisão que muda a sorte.

No livro de Rute, temos um Deus ativo, que não perdeu o curso da história. Sua providência alcançará o Seu povo. Seus santos, eleitos e amados (leia Êxodo 19.5-6), cuidando de dar-lhes provisão, alívio e esperança. Seguem-se, então, alguns pontos:

**1) Deus governa a história, o tempo, as nações, o mundo!** Nada é tão duradouro quanto a misericórdia do Eterno. Quando tudo parece perdido, uma notícia surge: “Deus veio em auxílio do seu povo” (leia Rute 1.6; 2.20;4.14). As adversidades e a maldade humana não suplantam a bondade e a soberania do Senhor. Noemi vive um tempo de decadência moral entre o seu povo. Vai para uma jornada em terra pagã e volta sem filhos e marido, mas com uma companheira (leia Rute 2.11). A partir do seu retorno, as coisas mudam, porque Deus tem um plano.

**2) Nada acontece por mera coincidência.** “Então ela foi e começou a recolher espigas atrás dos ceifeiros. **Casualmente entrou justo na parte da plantação que pertencia a Boaz...**” (Rute 2.3). Rute poderia ter ido colher espigas em qualquer outro lugar, mas não sem uma razão divina; ela vai ao campo daquele que a resgataria, bem como à sua sogra Noemi. O resgate era uma prática para manter a terra (possessões) numa mesma família/tribo (leia Levíticos 25.23-25). Boaz é o homem que fará isso.

**3) Toda fidelidade é recompensada.** A fidelidade de Rute para com a sua sogra Noemi não é esquecida. Uma boa decisão de seguir ao lado da viúva mais velha levará Rute para um lugar de destaque. E que lugar! Ao observarmos o final do livro, percebemos que a geração futura será “afamada em Israel” (leia Rute 4.14). A força de vontade e determinação de Rute, seu amor inteligente e baseado em boa escolha coopera para isso. Um Deus fiel recompensa os que agem com fidelidade.

**4) Escolhas nos levam para perto ou longe das grandes oportunidades.** Ao se despedir de sua sogra Noemi, Orfa fez uma escolha que a retirou do contexto histórico que viria. Não se sabe o que mais se sucedeu a ela. A nação de Moabe viria, mais tarde, ser objeto das profecias de juízo (leia Isaías 15). Rute, por sua vez, decidiu seguir e **apegar-se ao Deus de Noemi** (leia Rute 1.16-17). Da mesma maneira, aquele que poderia ser o resgatador antes de Boaz, abriu mão da sua “preferência” e acabou não passando à história (leia Rute 4.5 e 6).

**5) Uma história de benevolência.** Rute demonstra bon-

dade para com a sua sogra Noemi. Boaz demonstra bondade para com Rute. No centro de toda essa história, o que se sobressai é a bondade de Deus para conosco ao nos dar o Salvador, o qual virá a Seu tempo, nascido de mulher. Ele mesmo nos resgata fazendo-nos filhos e herdeiros (leia Gálatas 4.4-7). Não se pode deixar passar despercebida a ação direta do Salvador no livro de Rute, quando tão evidentes estão Sua providência ao suprir necessidades (Rute 1.6), amar fielmente os Seus e dar-nos graciosamente o Salvador, incorporando-nos à família da fé.

Deus tem em si a forma esplêndida para preencher vazios. Quando tudo parece sem saída e amargo, a ponta de uma nova fase da história surge. Milagrosamente, soberanamente, exponencialmente, redentoramente. É isso! Redenção é o desenho que ilustra a ação divina neste livro de Rute.

**PR. EDSON GONÇALVES**  
*Pastor Auxiliar*





## OUTUBRO ROSA: CUIDE DE SUA SAÚDE

“O movimento chamado “Outubro Rosa” nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, com a proposta de estimular a participação da sociedade nas ações de conscientização sobre o câncer de mama.

Desde então, anualmente, o mundo inteiro celebra o mês de outubro com ações voltadas para a divulgação de informações sobre a doença, com o objetivo de controlar a incidência desse tipo de câncer e, conseqüentemente, mortes relacionadas a ele.

Os eventos do Outubro Rosa, muitas vezes, proporcionam maior acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento, por meio da realização de mamografias e o incentivo ao autoexame.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o INCA, o câncer de mama é o segundo tipo mais comum entre as mulheres, representando cerca de 25% de novos casos todo ano. Ele também pode afetar os homens, mas em uma escala bem menor, com apenas 1% dos casos.

Reconhecemos a soberania de Deus, mas temos nossa parcela de responsabilidade no cuidado com a nossa saúde. Nosso corpo é templo do Espírito Santo, deve ser cuidado e preservado. Por isso, é imprescindível que as mulheres realizem o autoexame. Ele pode detectar a doença ainda numa fase inicial e beneficiar o tratamento. A partir dos 50 anos de idade, é necessário fazer a mamografia a cada dois anos.

Existem alguns fatores de risco como: tabagismo, alterações hormonais, ingestão de bebidas alcoólicas, obesidade, exposição à radiação e genética. Mas existem, também, outros hábitos que podem evitar a incidência do câncer de mama como: alimentação saudável, atividades físicas, controle do peso e a amamentação.

Nossa vida está nas mãos do Senhor e confiamos na Sua bondade, cuidado e misericórdia. Mas sabemos que o mundo jaz no maligno e que, aqui, podemos passar por aflições. Então, é importante cuidar de nossa saúde física, adotar posturas saudáveis e honrar o Pai com toda vitalidade.

Você, mulher, faça um autoexame. Procure um médico especialista, e se você já tem mais de 50 anos, faça a mamografia. Você, homem, incentive a sua esposa, mãe ou irmã a cuidar de sua saúde.”

(Texto transcrito)

**PR. JEREMIAS PEREIRA**  
Pastor Titular

